

ESTABILIDADE AERÓBICA DA SILAGEM DE MILHETO ASSOCIADA OU NÃO A ADITIVOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CAMILO; Michele Gabriel¹, BERNARDO; Sarah Ellen Eduardo², CHRISOSTOMO; Paulo Henrique Borgati³, OLIVEIRA; Tadeu Silva de Oliveira⁴, FERNANDES; Alberto Magno Fernandes⁵

RESUMO

Quando o processo de silagem é realizado, seu principal objetivo é manter a qualidade original da forragem colhida. A ocorrência de uma boa fermentação ajuda a manter a estabilidade aeróbia e garante que a silagem mantenha sua qualidade por mais tempo. A estabilidade aeróbia da silagem pode ser conceituada como a resistência da massa de forragem à deterioração após a abertura do silo, ou seja, a velocidade com que a massa se deteriora após ser exposta ao ar. Dessa forma o objetivo deste estudo foi avaliar a estabilidade aeróbia da silagem de milheto em dois tipos de silo, (sacos plásticos vs. PVC) com o uso ou não de aditivos (milho moído ou inoculante microbiano). O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2×3 , com dois tipos de silos (sacos plásticos e silos de PVC) e três aditivos ([Controle, CON] sem aditivo; 50 g de milho moído [GC] por kg de material ensilado Aditivo (Lactobacillus plantarum [2,5 \times 10¹⁰ cfu / g] e Propionibacterium acidipropionici [2,5 \times 10¹⁰ cfu / g] 2 g / t de forragem), com cinco repetições por tratamento. Para a avaliação da estabilidade aeróbia, foram utilizados 2,0 kg de silagem, a qual foi acondicionada em sacos plásticos com capacidade de aproximadamente 5,0 kg, onde permaneceu por sete dias em sala com temperatura controlada (25 ° C). A temperatura foi medida por meio de um data logger (Log 110 EXF Inconterm; Brasil) inserido na porção central da massa ensilada em cada bolsa, a temperatura foi registrada a cada 8 horas. A estabilidade aeróbia foi calculada em horas, até que as silagens atingissem a temperatura de 2 ° C acima da temperatura ambiente. Não houve efeito de interação ($p > 0,05$) entre os aditivos e o tipo de silo. Não houve efeito dos aditivos sobre a temperatura ($p = 0,5363$) e perdas de matéria seca ($p = 0,6231$). Porém, não houve efeito do tipo de silo na temperatura ($p = 0,7002$) e nas perdas de matéria seca ($p = 0,3902$). Nos silos tipo bag que receberam aditivos, o pH aumentou 2 pontos (3,5 a 5,5) nas primeiras 24 horas, comportamento diferente do silo de PVC, que aumentou apenas 1 ponto (3,5 a 4,5) com o adição de LP. A temperatura nos silos tipo bag aumentou para 2 ° C em aproximadamente 18 horas independente dos aditivos, nos silos de PVC esse aumento foi de 36 horas nos que utilizamos aditivos. O inoculante proporcionou melhor estabilidade aeróbia para a silagem de milheto. Os silos de saco plástico sem vácuo não foram eficientes no processo de ensilagem como os silos de PVC, o que resultou em silagem de baixa qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição, inoculante, temperatura

¹ Pós graduanda em Ciência Animal - UENF, michelegabrielc@hotmail.com

² Graduanda em zootecnia - UENF, sarahelleneduardo@gmail.com

³ Agrônomo - UFRRJ, paulo.borgati@gmail.com

⁴ Professor - UENF, tsoliveira@uenf.br

⁵ Professor - UENF, alberto@uenf.br